

JOSÉ CRAVEIRINHA

Nelson Saúte

*De que materiais é feito este indúctil silêncio?
Porquê o obséquio do medo e esta resignação
quando todos os dias
azafamados intendentess assolam
os nossos mais lídimos sonhos?*

*Porquê esta nossa diligente inépcia?
Somos afanosamente inócuos?
Que extravagância é esta a nossa
que faz do devir moçambicano
esta reiterada subscrição do fatalismo?*

*Por que razão não nos indignamos?
Por que razão sucumbimos inelutavelmente
às promessas sempre incumpridas?*

*Tenho numa mão um glossário das nossas incongruências
e na outra a insurrecta memória dos nossos poetas.*

*E tenho uma indômita vontade de dissentir
nestes tempos de indisfarçada desilusão.*

*Os prestidigitadores de hoje
são ostensivamente injuriosos.
Querem fazer de nós cidadãos inverídicos
lesando-nos sem possibilidade de legítima defesa.*

*Que país é este tão pródigo em molestar os seus?
Somos milhões de vituperados
com requintada contumácia.
Quanto a mim
não condescendo.
Teimo no culto dos mais velhos.
Cumpro o anátema que me lançaste
vaticinando-me o futuro de humilde legatário
e pratico sem rebuço a humildade de mais novo.*

*Poeta
galhardamente insubmisso
faço da tua acerada língua
o émulo para estes dias infaustos.*

Kampfumo, 30 de outubro de 2021 – 19 de janeiro de 2022

